

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO CORRETA

Vitória Régia Vieira Da Silva (vitoriaregia1227@gmail.com)

Viviane De Araujo Gouveia (viviane.agouvea@ufpe.br)

As falhas de segurança geram uma série de custos globais e danos psicossociais ao paciente e, nesse sentido, durante a prestação de cuidados, devem ser consideradas uma série de boas práticas, que implicam no compromisso com a segurança do paciente, a fim de minimizar a ocorrência desses incidentes. Nesse cenário, autoridades públicas estabelecem uma série de diretrizes para reduzir tais danos, entre elas, temos as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Os idosos apresentam maiores incidências de eventos adversos, quando comparados a pessoas de outras faixas etárias, em razão de características intrínsecas. Desse modo, o conhecimento acerca da implementação das práticas de segurança, ao paciente idoso, permite contribuir para transformações na gestão do cuidado e no ambiente. Diante disso, o objetivo desse estudo é analisar a implementação das práticas de identificação correta do paciente em um ambulatório de geriatria, com base nas percepções dos usuários. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, com pacientes atendidos em um ambulatório de geriatria de um Hospital Universitário do município de Recife-PE, entre julho e setembro de 2025, com auxílio de um formulário previamente estruturado, iniciada somente após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. A amostra foi composta por 60 pacientes, e os dados evidenciaram

que maior parte são mulheres, septuagenárias, casadas e pardas; possuem ensino fundamental incompleto e renda mensal menor ou igual a 1 salário-mínimo. Com relação a identificação correta do paciente, inicialmente, ao serem questionados se os profissionais confirmam sua identidade no momento da chegada ao serviço, 96,67% dos usuários responderam positivamente, enquanto 3,33% negaram a ocorrência dessa etapa. Este alto índice sugere que a etapa de recepção e triagem cumpre o papel de reconhecimento básico do paciente no fluxo ambulatorial. Quando questionados se, antes de receber algum cuidado, os profissionais conferem o nome completo e a data de nascimento, 81,67% dos pacientes percebem a aplicação dessa prática. No entanto, o relato de 18,33% sobre a ausência dessa prática revela que uma parcela considerável dos idosos não vivencia a identificação preconizada pela Meta 1 de Segurança do Paciente, que exige a utilização de, no mínimo, dois identificadores para validar a assistência. Por fim, ao serem indagados se sentem-se seguros de que os profissionais sabem quem eles são antes de realizar qualquer ação, 86,67% afirmaram sentir-se seguros. Todavia, a negativa de 13,33% revela uma lacuna crítica na assistência. Essa percepção de risco exige atenção, pois a identificação correta é a barreira essencial para evitar erros de medicação e procedimentos. Na geriatria, a ausência do cumprimento dessa meta de segurança é um fator de risco para eventos adversos, especialmente em cenários de polifarmácia e presença de homônimos. Conclui-se que o ambulatório de geriatria estudado apresenta um elevado desempenho na prática da identificação do paciente, no entanto, as falhas exigem a padronização rigorosa da Meta 1 para mitigar riscos assistenciais e garantir a segurança do cuidado gerátrico.

Palavras-chave: idoso; segurança do paciente; assistência ambulatorial.